

**TUTORIA**  
**UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA DE TRABALHO COM**  
**ESTUDANTES DA PRIMEIRA SÉRIE DO CURSO NOTURNO NA**  
**ESCOLA DE ENGENHARIA MAUÁ**

**Eloiza Gomes** - [eloiza@maua.br](mailto:eloiza@maua.br)

Escola de Engenharia Mauá, Departamento Fundamental  
Praça Mauá, 1  
09580-900 - São Caetano do Sul – SP

**Antonio Del Priore** - [priore@maua.br](mailto:priore@maua.br)

Escola de Engenharia Mauá, Departamento Fundamental  
Praça Mauá, 1  
09580-900 - São Caetano do Sul – SP

**Cristiane Maria Gama Barra** - [cristianebarra@maua.br](mailto:cristianebarra@maua.br)

Escola de Engenharia Mauá, Departamento Fundamental  
Praça Mauá, 1  
09580-900 - São Caetano do Sul – SP

***Resumo.** Nossa experiência com os alunos do curso de Engenharia vem mostrando que muitos deles não estão preparados para enfrentar um curso universitário, não só no que diz respeito aos conhecimentos específicos básicos, mas principalmente em relação à maturidade necessária ao seu desenvolvimento no Ensino Superior. O hiato entre o Ensino Médio e o Ensino Superior tornou-se tão grande, a ponto dos estudantes acreditarem que a responsabilidade pelo seu aprendizado, e principalmente a sua aprovação no final do ano, é do professor e da Escola. Ele é, neste processo, mero espectador que assistindo ao “espetáculo” terá sua aprovação na disciplina. Essa atitude vem a cada ano sendo um fator do aumento de insucesso dos alunos da primeira série. Na tentativa de minimizar este problema, propomos uma “Orientação” ao aluno desde o início do ano, esperando prepará-lo para ser realmente responsável pelo seu aprendizado, fazendo-o entender que freqüentar as aulas não é o suficiente para ter um bom aproveitamento e que a falta de tempo para o estudante-trabalhador não é justificativa para o insucesso e sim uma realidade que deve ser enfrentada.*

***Palavras-chave:** Tutoria, Orientação, Calouros, Adaptação.*

## **1. INTRODUÇÃO**

A conjuntura social das últimas décadas tem provocado o surgimento de novos comportamentos, por parte da família. Esta última em face as às novas necessidades vê-se obrigada a providenciar o sustento familiar. Como consequência disso, tanto o pai como a mãe não tem outra solução, senão encaminhar seus filhos à escola precocemente.



Com isso a escola tornou-se, ultimamente, um espaço diferente: as crianças ingressam nas “escolinhas”, muitas vezes, antes dos 2 anos de idade e passam a conviver com as “tias”, denominação criticada por Paulo Freire (1995) que defende o uso do termo professora. O conceito de "escola para aprender" se mistura com o de "escola para brincar" e os alunos, neste contexto se confundem, ou seja, os mesmos não compreendem claramente a real finalidade de ir à escola.

Mais tarde, o estudante do Ensino Médio e até mesmo dos cursos profissionalizantes ainda não tomou consciência da sua importância no processo de aprendizagem. Por isso, ele tem dificuldade de assumir essa responsabilidade, pois ele não se vê como integrante do processo ensino/aprendizagem. A seguir, quando ingressa no Ensino Superior o aluno continua a adotar, por inércia, a mesma postura, assumindo o papel de "mero espectador". Assim o “estudar”, muitas vezes, se limita em ir à escola ou em aprender o conteúdo necessário para um desempenho razoável nas avaliações como confirma Snyders (1995), quando escreve: *o estudante fica confuso quando descobre a infinidade do território por onde adentrou: no colégio, o aluno só conseguiu aperceber-se das noções recortadas do programa e aprender unicamente os conhecimentos necessários para passar nos exames. O estudante universitário, por pouco que tome consciência de seu papel, encontra-se como que perdido num domínio sumamente vasto.*

É neste ambiente de incertezas que nossos alunos estão inseridos: os do curso diurno trazem uma falta de maturidade própria da idade, já os do noturno, normalmente considerados mais responsáveis, visto que os mesmos trabalham, são casados, dispõem de pouco tempo para estudar. A essas condições aliam-se deficiências de conteúdo trazidas dos cursos anteriores.

A solução dos vários problemas acima citados precisa ser enfocada de vários ângulos. Na tentativa de saná-los, surgiu no nosso meio o Projeto Tutoria.

## **2. O PROJETO TUTORIA**

O projeto teve início em março de 2000 envolvendo professores e os alunos da primeira série do curso noturno da Escola de Engenharia Mauá. Sua finalidade principal é minimizar o hiato entre o Ensino Superior e as fases anteriores.

Notamos que seria benéfico, um maior entrosamento entre professor/aluno e conseqüentemente Escola/aluno, pois isso tornaria mais fácil e agradável a conscientização e envolvimento com o processo educativo.

Pretendemos também, tornar os alunos responsáveis pelo seu aprendizado, destacando a importância das disciplinas da primeira série seu futuro. Para muitos essas disciplinas parecem distantes da engenharia, principalmente para os que procedem de cursos profissionalizantes e já trabalham na área.

Os calouros trazem para o Ensino Superior um forte sentimento da escola como um “lugar de vivência transitória” e não percebem a estrutura funcional e acadêmica à sua disposição. Ressaltamos o interesse em conhecer a Escola, não apenas o espaço físico, mas principalmente a estrutura de funcionamento, como por exemplo: sistema de aprovação, períodos de provas, atividades extracurriculares oferecidas, entre outras.

E por fim, esse projeto deseja diminuir esse sentimento de transitoriedade que faz com que o aluno sinta-se desamparado, oferecendo-lhe uma orientação nos estudos e até na própria vida acadêmica.

## 2.1 Objetivos

Os principais objetivos **desta proposta** são, fazer com que o aluno:

- se envolva com seus estudos desde o início do ano;
- seja responsável pelo seu aprendizado;
- conheça o funcionamento da Escola;
- participe das atividades oferecidas pela Escola;
- não desista, **evite a reprovação e não** abandone a Escola;
- tenha uma pessoa (professor) a quem possa recorrer;
- sinta que é importante e não meramente um número.

## 2.2 Implantação

Constituímos um grupo de 14 professores, coordenado por um deles. Inicialmente a cada *professor-tutor* foi confiada uma turma de 40 alunos, com os quais manteria encontros semanais de uma hora após o término do período (22h às 23h).

A escolha de cada professor teve como pré-requisito básico que ministrasse aulas para a turma, pois acreditamos que o envolvimento professor/aluno em sala de aula deva criar um compromisso de cooperação mútua, interação e participação.

Tivemos, também, a precaução de incluir os professores responsáveis pelas disciplinas da primeira série, pois seu envolvimento agilizaria a solução de problemas ou impasses que poderiam surgir.

Os professores mantêm contato com os alunos e com os demais envolvidos no projeto utilizando também correio eletrônico. A coordenação recebe automaticamente todas as mensagens agilizando o processo de controle do projeto.

Durante o semestre foram realizados 10 encontros nos quais tivemos, em média, a presença de 15 alunos por turma, quantidade que se estabilizou após o terceiro encontro.

Nos encontros conversamos sobre o objetivo deste trabalho e discutimos alguns textos, como por exemplo: *Volta às aulas*, artigo de Stephen Kanitz (Revista Veja, 16 de Fevereiro de 2000), onde salientamos que o jovem de hoje deve aprender a pensar e a tomar decisões; *Engenharia ontem e hoje*, de Souza (1999), onde destacamos os atributos indispensáveis aos engenheiros do ano 2000; *Palavras dirigidas ao estudante*, de Serway (1996), que orienta o aluno como estudar, administrar seu tempo e resolver problemas, e outros.

Apresentamos as atividades que estariam à disposição para auxiliá-los nos estudos: horário de atendimento dos professores e monitores, estudo dirigido, cursos de nivelamento. Procuramos enfatizar a postura dos alunos perante as situações acadêmicas: procedimentos no período de provas, prova substitutiva, atrasos em dia de prova, sistema de aprovação e revisão de provas. Reforçamos a importância de estudar com antecedência e não nos últimos três dias, como afirma Serway (1996).

Convidamos alunos sem dependência e cursando a segunda série, para participarem de um encontro; a conversa foi interessante, com os veteranos mostrando a importância dos estudos, ao afirmarem “*na Mauá tem que estudar para passar...*”.

Um acontecimento interessante foi a participação dos alunos repetentes que fazem parte da turma, colocando suas idéias, mostrando aos calouros as dificuldades que encontraram e a importância de não só assistir aulas, mas também de estudar bastante.

A partir do terceiro encontro a participação dos alunos aumentou e começaram a surgir reivindicações sobre o curso e as instalações. Algumas das solicitações foram resolvidas no decorrer do período, como: mudanças de sala de aula, problemas de relacionamento com

professores, dúvidas com relação a algumas disciplinas, etc. Outras foram encaminhados à direção da Escola, pois fugiam à nossa competência.

Todos os encontros foram registrados em atas redigidas pelos próprios alunos e anexadas à lista de presença e fizeram parte do relatório geral. Esse último foi encaminhado à direção da Escola, após reunião realizada ao fim do semestre com os professores.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa expectativa para o segundo semestre é muito grande, pois o nível de aceitação alcançado pelo Projeto Tutoria foi alto.

O trabalho repercutiu de maneira positiva entre os participantes e colaboradores. Prova disso, é que os encontros semanais eram sempre aguardados com ansiedade pelos participantes.

Temos que ressaltar porém, que a quantidade de alunos por turma se estabilizou em um número menor do que o previsto inicialmente, pois muitos deixaram de comparecer, não por desinteresse, mas por problemas de tempo, distância, ou condução (carona).

A participação dos professores nesse projeto foi voluntária, e poderíamos classificá-la amadora, visando única e exclusivamente atender os alunos do curso noturno. Com o decorrer dos encontros, problemas começaram a surgir e sentimos falta de orientação de especialistas em psicologia, consultoria empresarial e mesmo em áreas técnicas de engenharia. Assim limitamos nosso trabalho, tentando sanar as dificuldades da melhor maneira possível.

Isso porém não tirou mérito do trabalho, pois conseguimos que os alunos opinassem sobre os diversos assuntos, como metodologia de ensino, didática, etc. Os professores retornaram positivamente quanto as críticas e mudanças de atitudes foram obtidas em aula. Um fato interessante foi que os alunos solicitaram a realização de cursos de revisão do primeiro semestre, pois estavam conscientes de não terem alcançado um bom aproveitamento nas disciplinas. Esta foi atendida com muito êxito, pois eles puderam revisar as matérias que não estavam claramente compreendidas, em que o desempenho não estava satisfatório.

Isto comprova que o Ensino Superior, principalmente na área de Engenharia, necessita começar a se preocupar, também, com a problemática da adaptação dos alunos ingressantes no curso no que diz respeito, não só, as relações acadêmicas como as interpessoais.

### 4. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo (1995). *Professora, sim. Tia, não*. Olho d'Água. São Paulo.
- LOWE, Polly (1995). *Apoyo Educativo y Tutoría en Secundaria*. Narcea, Madrid.
- SERWAY, Raymond . A (1996). *Física I para Cientista e Engenheiros*. 3ª Edição. LTC, Rio de Janeiro.
- SNYDERS, Georges (1995). *Feliz na Universidade*. Paz e Terra, São Paulo.
- SOUZA, Marina Fialho de (1999). Engenharia ontem e hoje. In *Formação do Engenheiro*, Florianópolis, Editora da UFSC, p.133.
- TAVARES, J., SANTIAGO, R. A., LENCASTRE, L., *Insucesso no 1º ano de Ensino Superior*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1998.